

OBEGEF

Observatório de Economia
e Gestão de Fraude

A Auditoria e a Fraude

Nuno Moreira, CFE, FCPA

25 de Novembro, Porto

02 de Dezembro, Lisboa

OROC - “Encontros na Ordem” - Ano 2010

Agenda da sessão

1. Breve referência ao OBEGEF
2. A Fraude “Ocupacional”
3. *ACFE Report to the Nations 2010*
4. *COSO – Fraudulent Financial Reporting 1998-2007*
5. A Fraude a Auditoria e a responsabilidade dos Auditores
6. Auditoria vs. *Forensic Accounting*
7. *Fraud Risk Assessment – Uma proposta...*
8. Questões /Reflexões Finais

Uma (breve) referência prévia ao **OBEGEF...**

<http://www.gestaodefraude.eu/>

Origem do OBEGEF



- O Observatório de Economia e Gestão de Fraude (**OBEGEF**) nasce a **21 de Novembro de 2008**, como associação de direito privado sem fins lucrativos
- Adota a Universidade do Porto, em geral, e a Faculdade de Economia do Porto, em particular, como instituição de acolhimento e sede

Tem como **objecto (3 vertentes de actuação)**:

*"promover a **investigação** interdisciplinar sobre a economia não registada e a fraude em Portugal, nos contextos europeu e mundial, promover o **ensino** sobre estas temáticas, criar redes e estabelecer outras relações com instituições congéneres e **prestar serviços** que se harmonizem com a investigação"*

Ensino...

OBEGEF – Ensino...

Vertente que esteve na **génese do Observatório**: este nasce do empenho científico e pedagógico de um conjunto de investigadores e docentes que se agregaram em torno da **Pós-Graduação em Gestão de Fraude**, actualmente sob a égide da Escola de Gestão da Universidade do Porto (**EGP-UPBS**)

Este curso de Pós-graduação prepara os formandos para a certificação da **ACFE (*Certified Fraud Examiners*)**



“The curriculum for this course includes the subjects recommended by the Association of Certified Fraud Examiners and was developed with their assistance.”

(*John D. Gill, J.D., ACFE Research Director*)

OBEGEF – Ensino...



No âmbito desta vertente, o OBEGEF está **receptivo**, nomeadamente:

- Acções de curta e média duração, incluindo *in-company training*
- Parcerias com outras escolas para a institucionalização de cursos de mestrado ou doutoramento em “Gestão de Fraude”
- Orientação de mestrandos e doutorandos nas áreas de especialização do Observatório

Investigação...

OBEGEF – Investigação



- Procura-se que a investigação congregue **2 perspectivas: a “académica /científica” com a “prática”**. A composição do OBEGEF, espelha bem este objectivo. **Apenas 47% dos sócios dedicam-se exclusivamente à investigação e ensino**; os restantes elementos são profissionais com significativa experiência na vertente empresarial (“práticos/operacionais”)
- É preocupação do OBEGEF a **multidisciplinaridade da actuação** na abordagem de um objecto de estudo (a fraude) multidimensional
 - Especialistas em Economia, Informática, Auditoria /Contabilidade, Gestão, Direito, Matemática, Segurança da Informação, Inteligência Artificial ...

Alguns projectos em curso:

- Lançamento de um índice periódico da Economia Não-Registada em Portugal



Sessão de apresentação pública

dia 9/Dez/2010

Faculdade de Economia do Porto

- Criação de um índice periódico da Fraude em Portugal
- Sensibilidade da gestão das empresas à segurança informática
- Tipificação e quantificação em alguns sectores económicos
- Modelos matemáticos indicativos da probabilidade de emergência da fraude
- ...

Prestação de serviços...

OBEGEF – Prestação de Serviços



- Praticamos a prestação de serviços nas áreas da “Gestão de Fraude” e “Economia Não Registada”
- Promovendo aquelas que envolvam
 - Multidisciplinaridade
 - Estreita interligação com a investigação
 - Parcerias com outras entidades de mérito

Fraude

De que Fraude estamos a falar?

Fraude “Ocupacional”

Fraude no Relato Financeiro

Corrupção

Apropriação indevida de Activos

Association of Certified Fraud Examiners (ACFE)

Clarificar, desde já...

Financial Statement Fraud

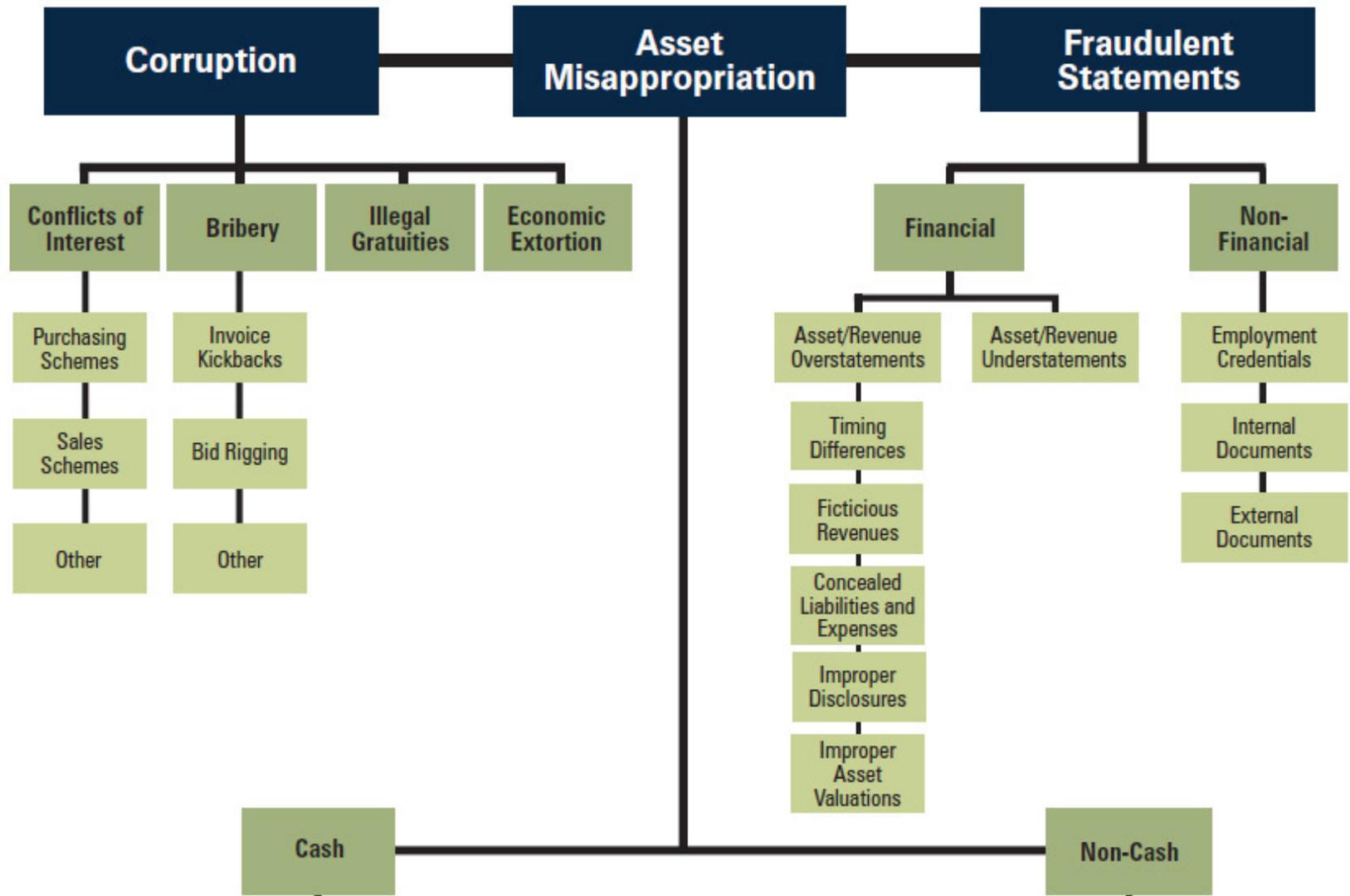
Fraude no Relato Financeiro

Vs.

Earnings Management

Contabilidade “Criativa”

Occupational Fraud and Abuse Classification System



Árvore da Fraude

(parcial)

ACFE

Association of Certified Fraud Examiners (ACFE)

The use of one's occupation for personal enrichment through the deliberate misuse or misapplication of the employing organization's resources or assets.



FRAUDE "OCUPACIONAL"



Normalmente (?), FRAUDE CONTRA A EMPRESA

“Acto intencional praticado por um ou mais indivíduos, de entre a gerência, os encarregados da governação, empregados, ou terceiros, envolvendo o uso de enganar para obter uma vantagem injusta ou ilegal”

International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB - IFAC)



A Fraude **“Ocupacional”** tem subjacente, **em primeiro lugar**, uma vertente **económica** do conceito de Fraude

Para ser considerada simultaneamente **“crime”**, dependerá da **envolvente legal (penal)** do país onde ocorre.

REPORT TO THE NATIONS ON OCCUPATIONAL FRAUD AND ABUSE



Algumas **conclusões...**

2010 Global Fraud Study



*Together, Reducing
Fraud Worldwide*

REPORT TO THE NATIONS

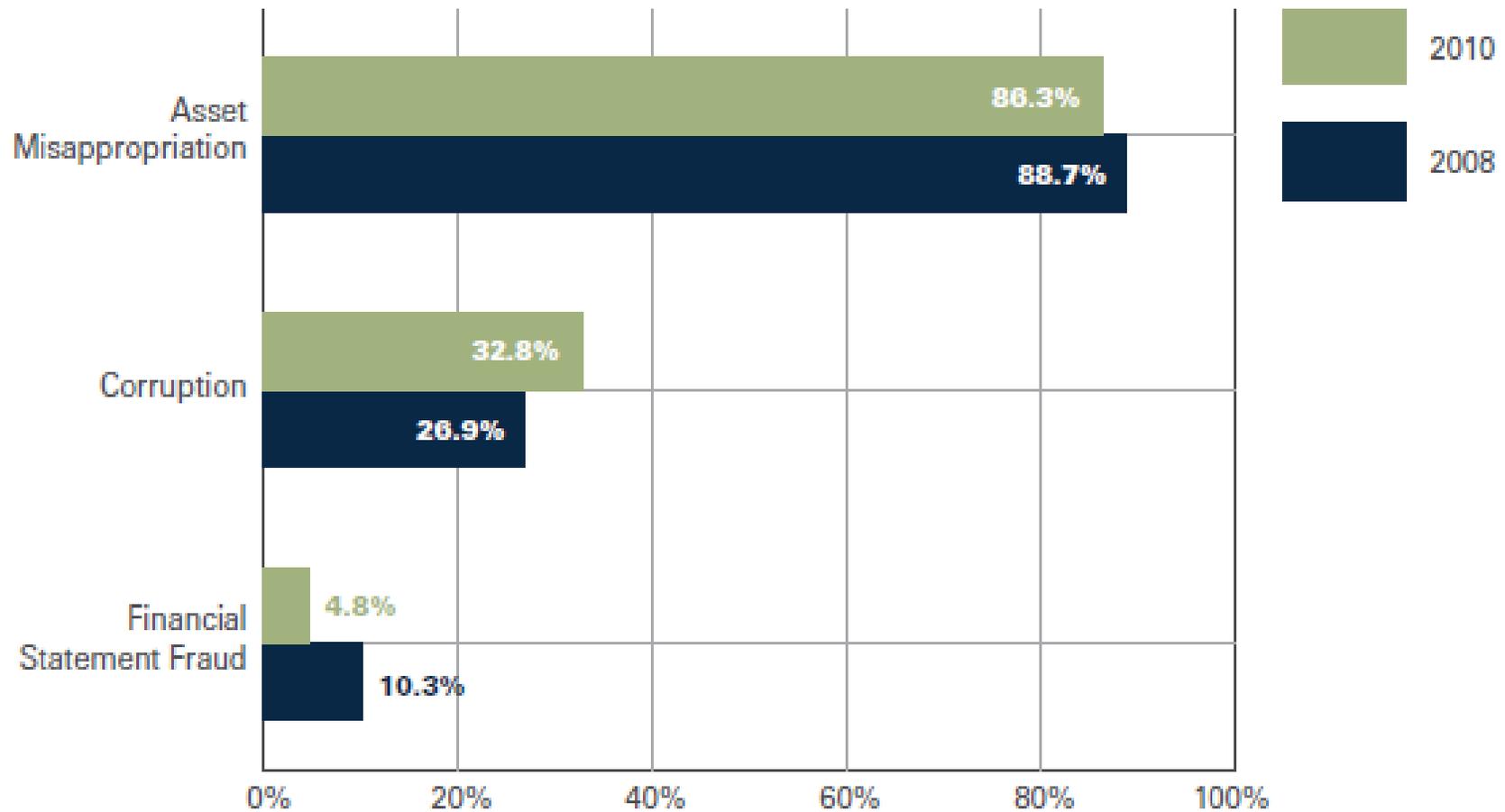
ON OCCUPATIONAL FRAUD AND ABUSE

Comparativamente com os estudos anteriores, o estudo da ACFE deste ano (2010), **além dos EUA**, abrange **mais de 100 países**, um pouco por todo o mundo. Foram agrupados da seguinte forma:

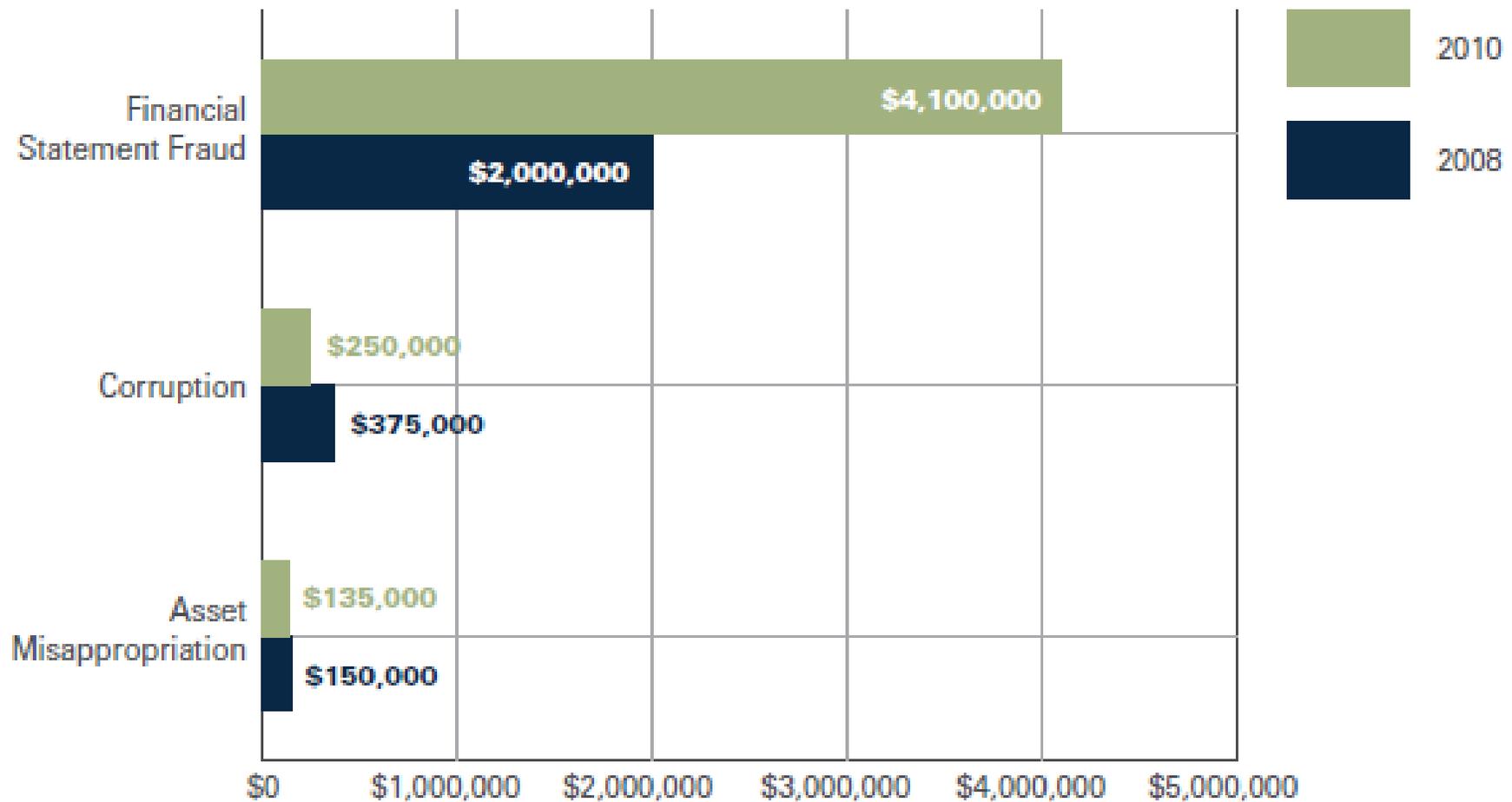
Geographical Location of Victim Organizations⁸

Region	Number of Cases	Percent of Cases	Median Loss (in U.S. dollars)
United States	1,021	56.8%	\$105,000
Asia	298	16.6%	\$274,000
Europe	157	8.7%	\$600,000
Africa	112	6.2%	\$205,000
Canada	99	5.5%	\$125,000
Central/South America and the Caribbean	70	3.9%	\$186,000
Oceania	40	2.2%	\$338,000

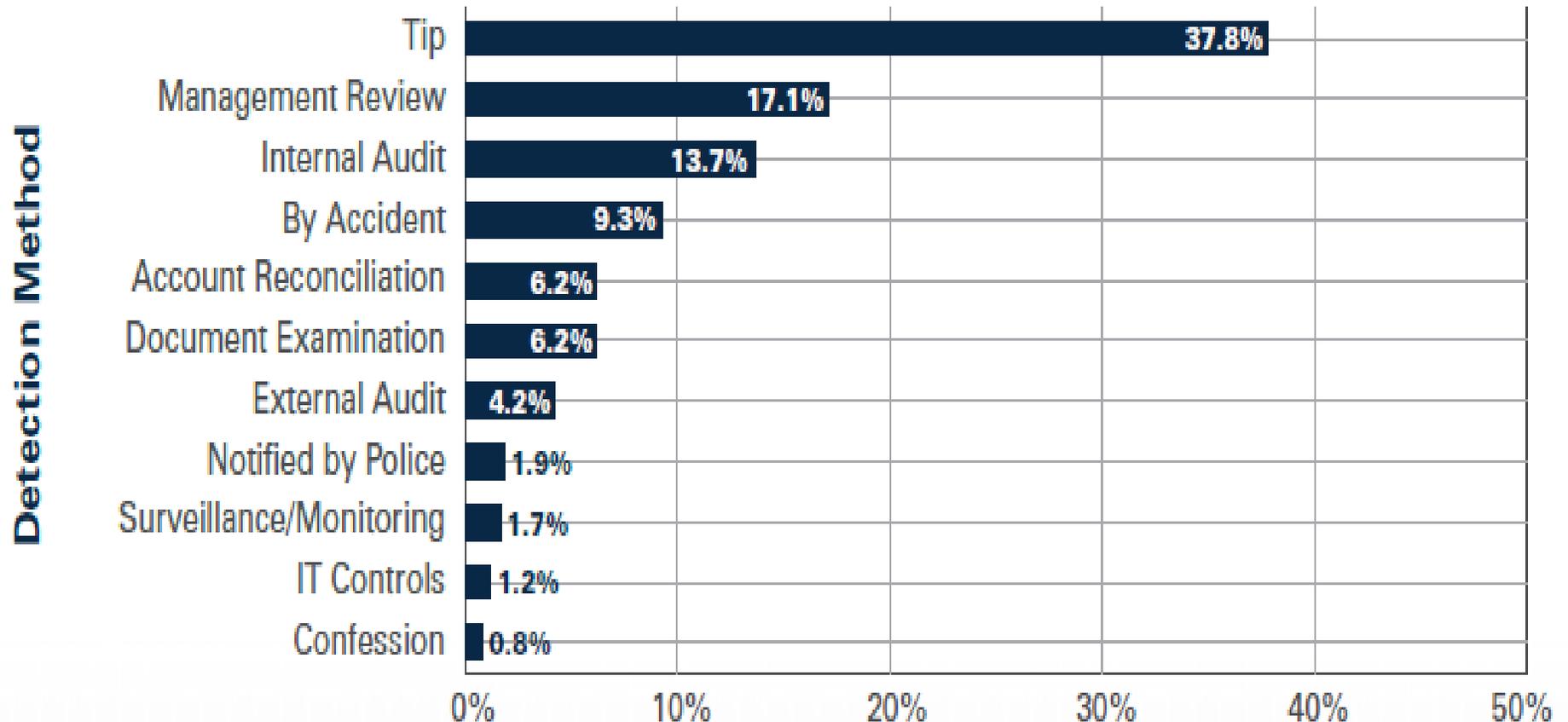
Occupational Frauds by Category — Frequency³



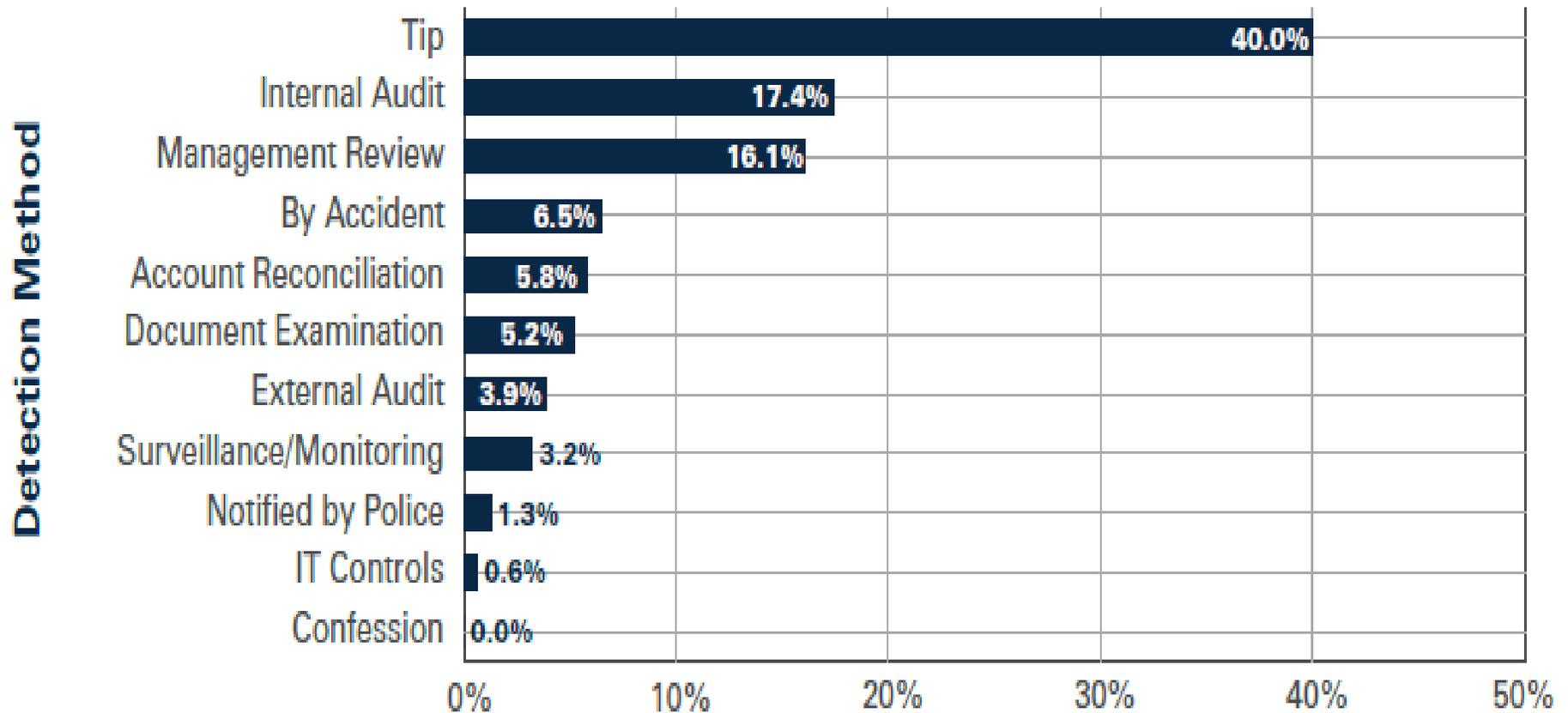
Occupational Frauds by Category — Median Loss



Detection in the United States — 1,001 Cases

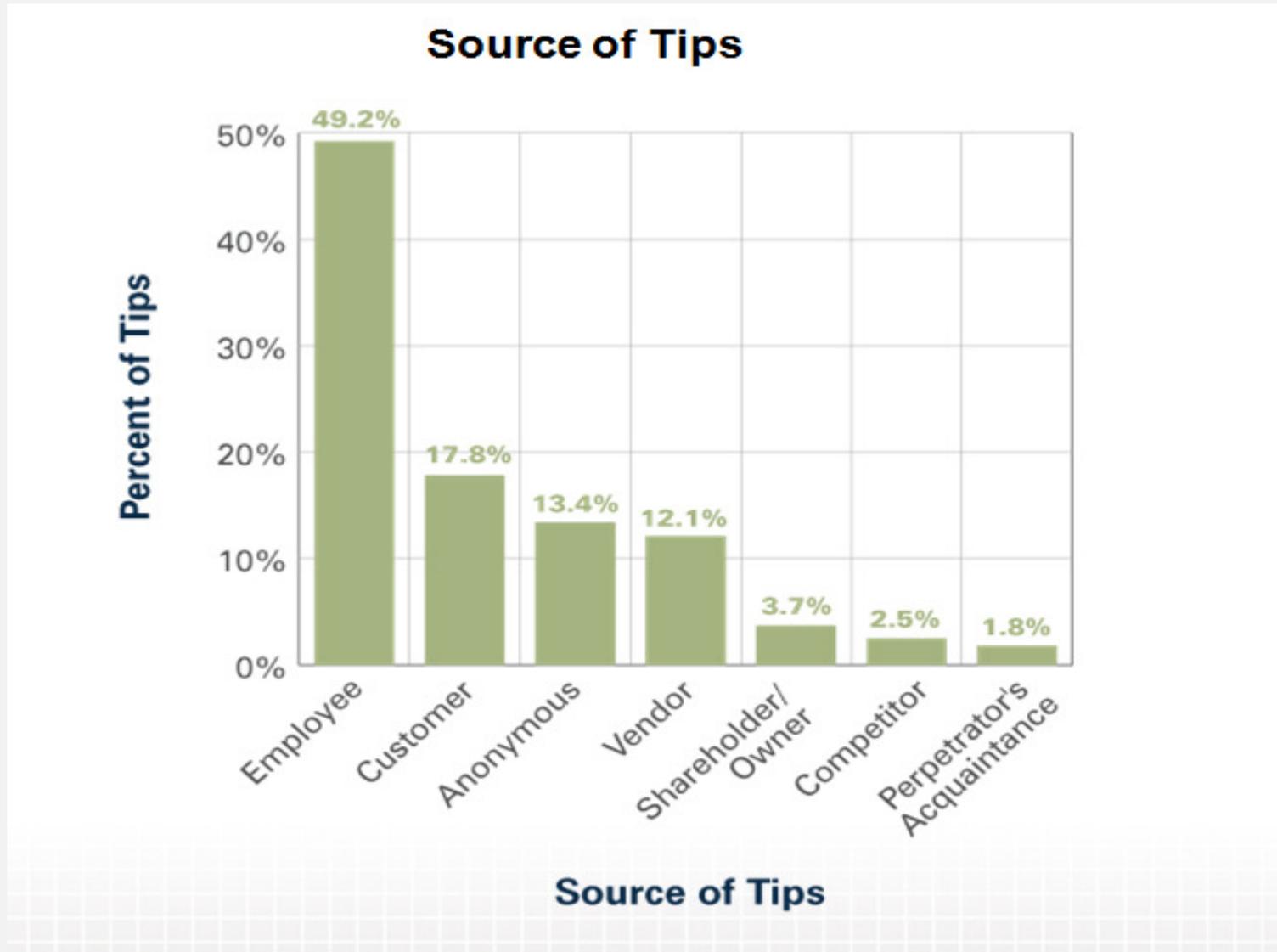


Detection in Europe — 155 Cases

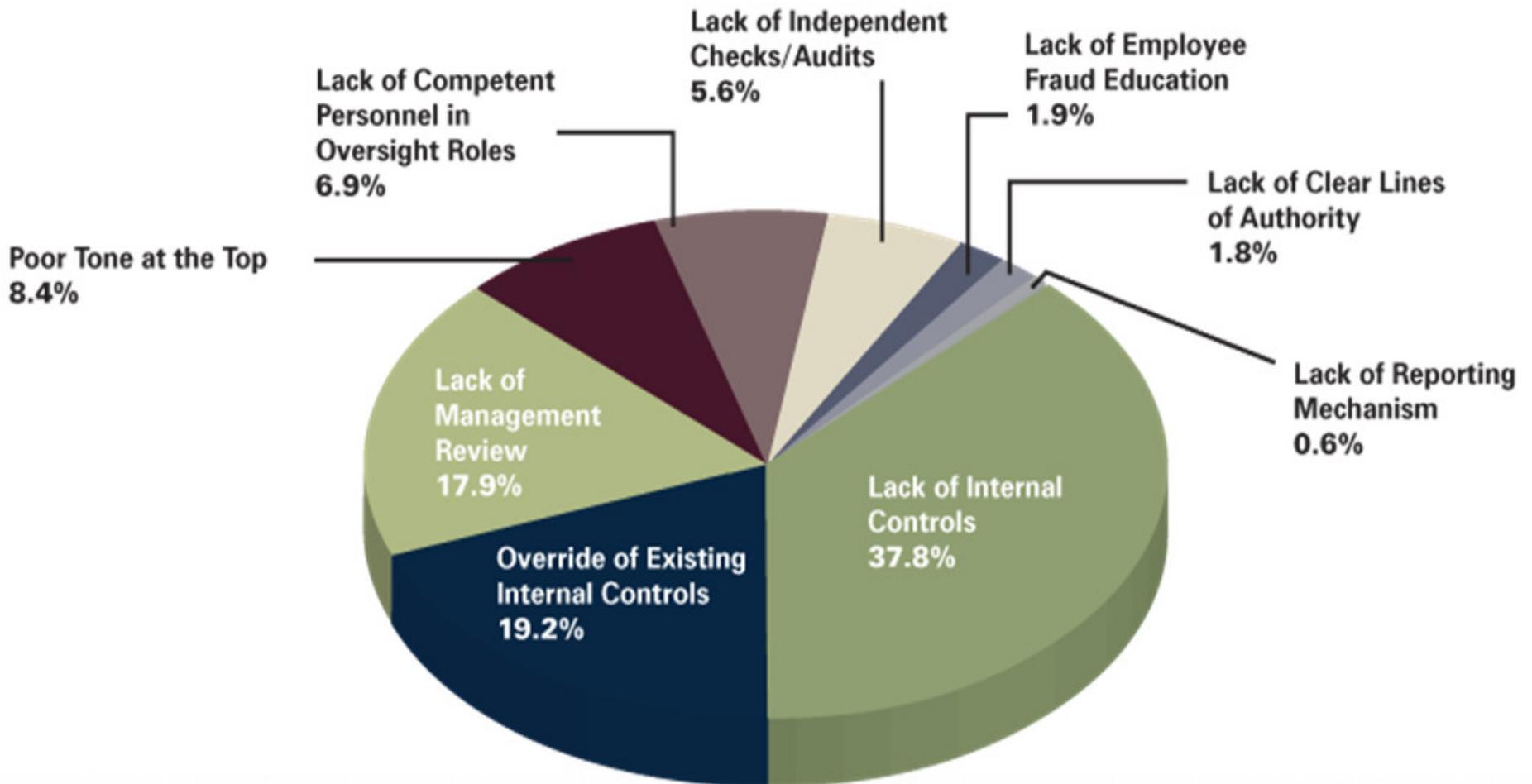


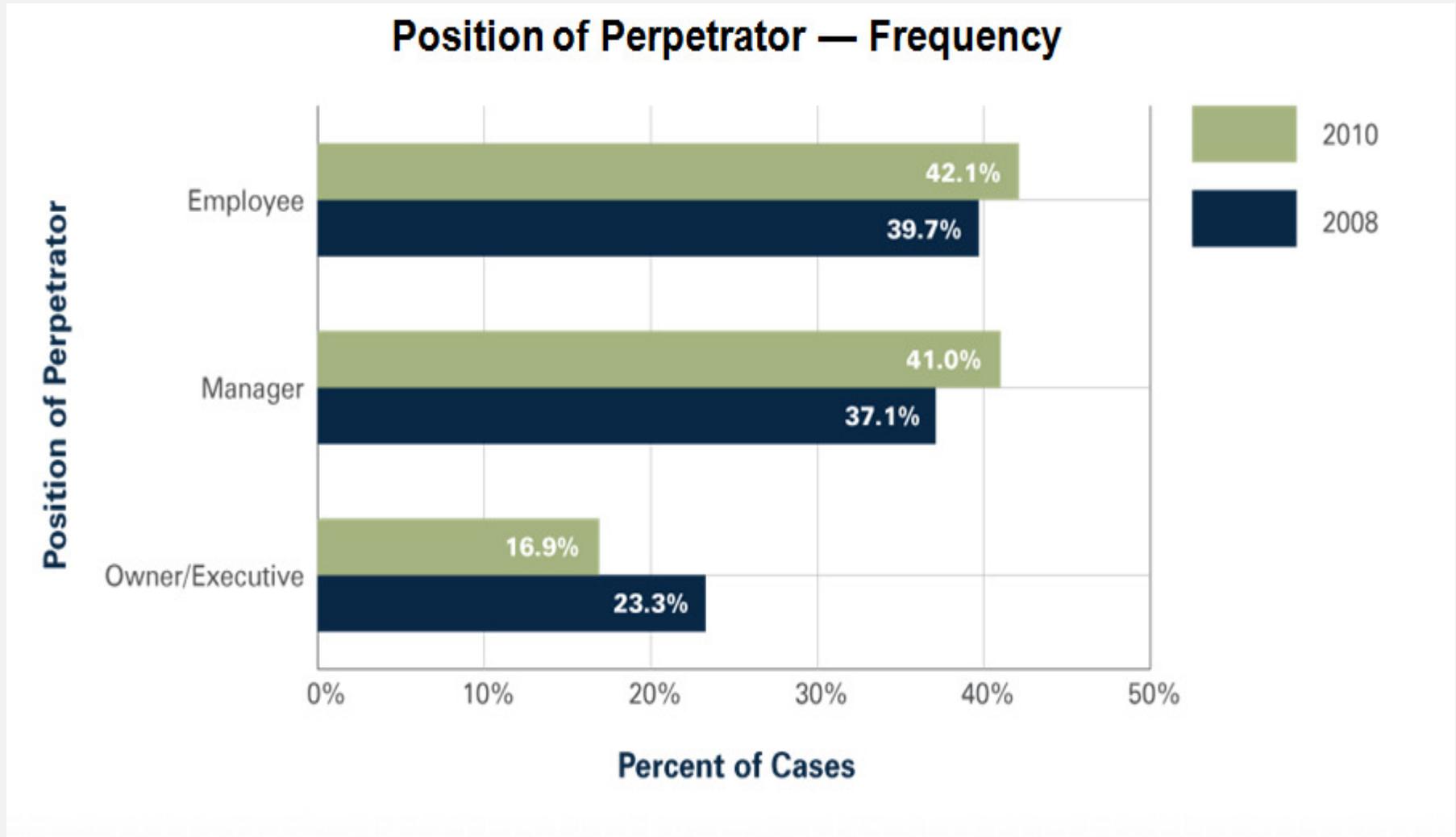
Median Duration of Fraud Based on Scheme Type

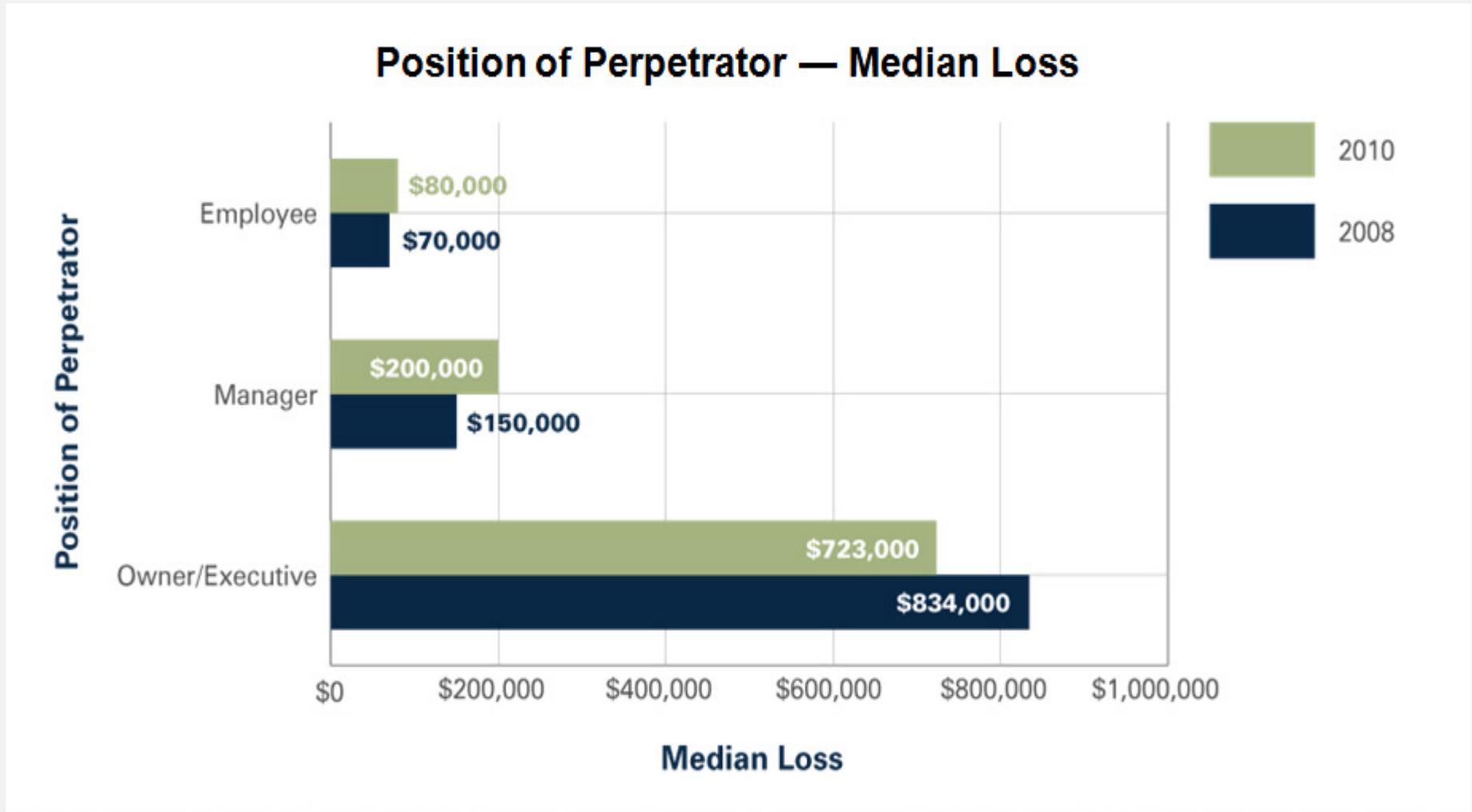




Primary Internal Control Weakness Observed by CFEs





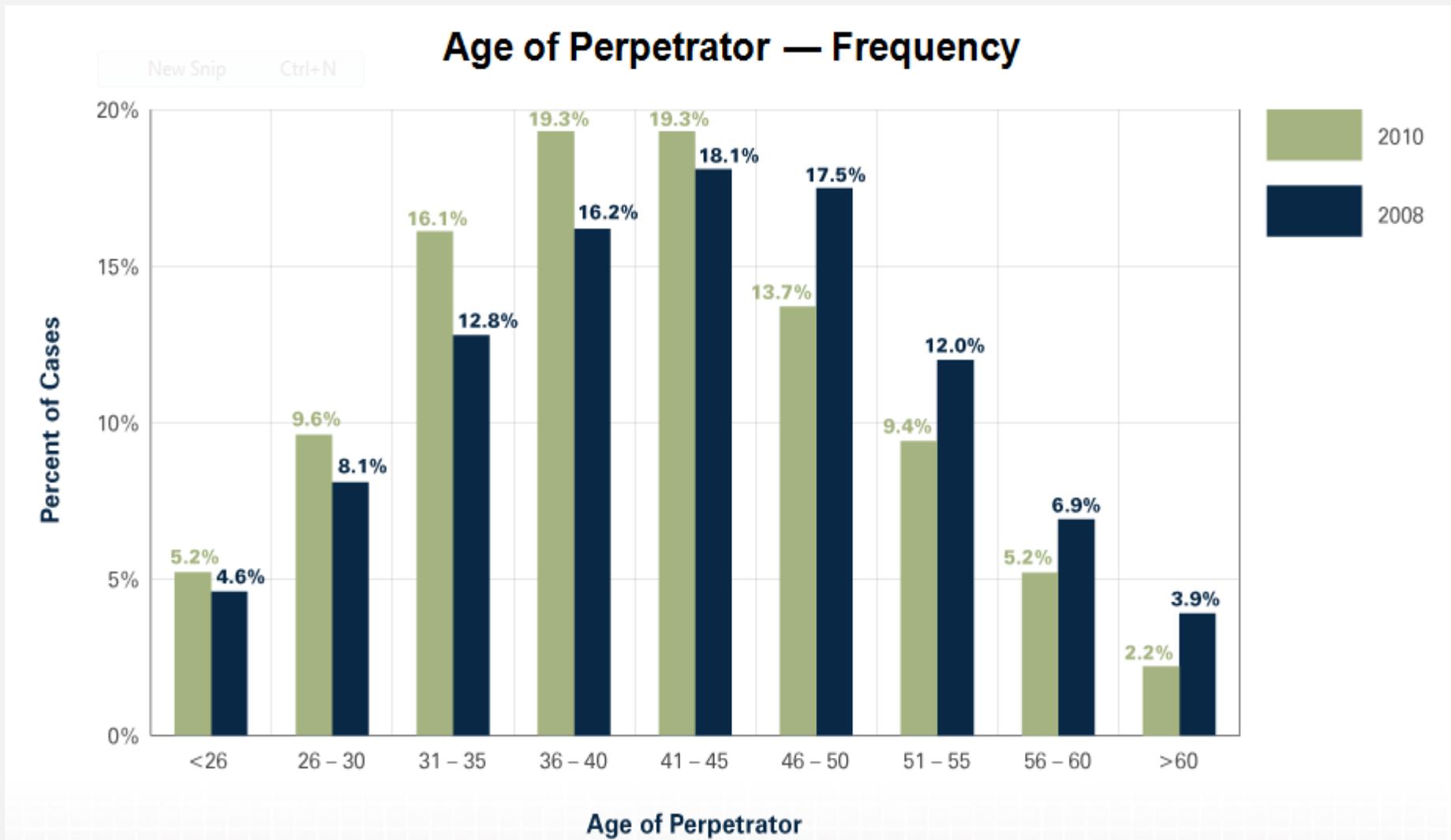


ACFE – Report to the Nations 2010



Months to Detection Based on Position

Position	Median Months to Detect
Employee	13
Manager	18
Owner/Executive	24



ACFE – Report to the Nations 2010



Number of Cases Based on Perpetrator's Department			
Department	Number of Cases	Percentage	Median Loss
Accounting	367	22.0%	\$180,000
Operations	299	18.0%	\$105,000
Sales	225	13.5%	\$95,000
Executive/Upper Management	224	13.5%	\$829,000
Customer Service	120	7.2%	\$46,000
Purchasing	103	6.2%	\$500,000
Warehousing/Inventory	78	4.7%	\$239,000
Finance	70	4.2%	\$450,000
Information Technology	47	2.8%	\$71,400
Marketing/Public Relations	34	2.0%	\$248,000
Manufacturing and Production	28	1.7%	\$150,000
Board of Directors	24	1.4%	\$800,000
Human Resources	22	1.3%	\$200,000
Research and Development	13	0.8%	\$100,000
Legal	8	0.5%	\$566,000
Internal Audit	3	0.2%	\$13,000



Fraudulent Financial Reporting: 1998-2007
— An Analysis of U.S. Public Companies

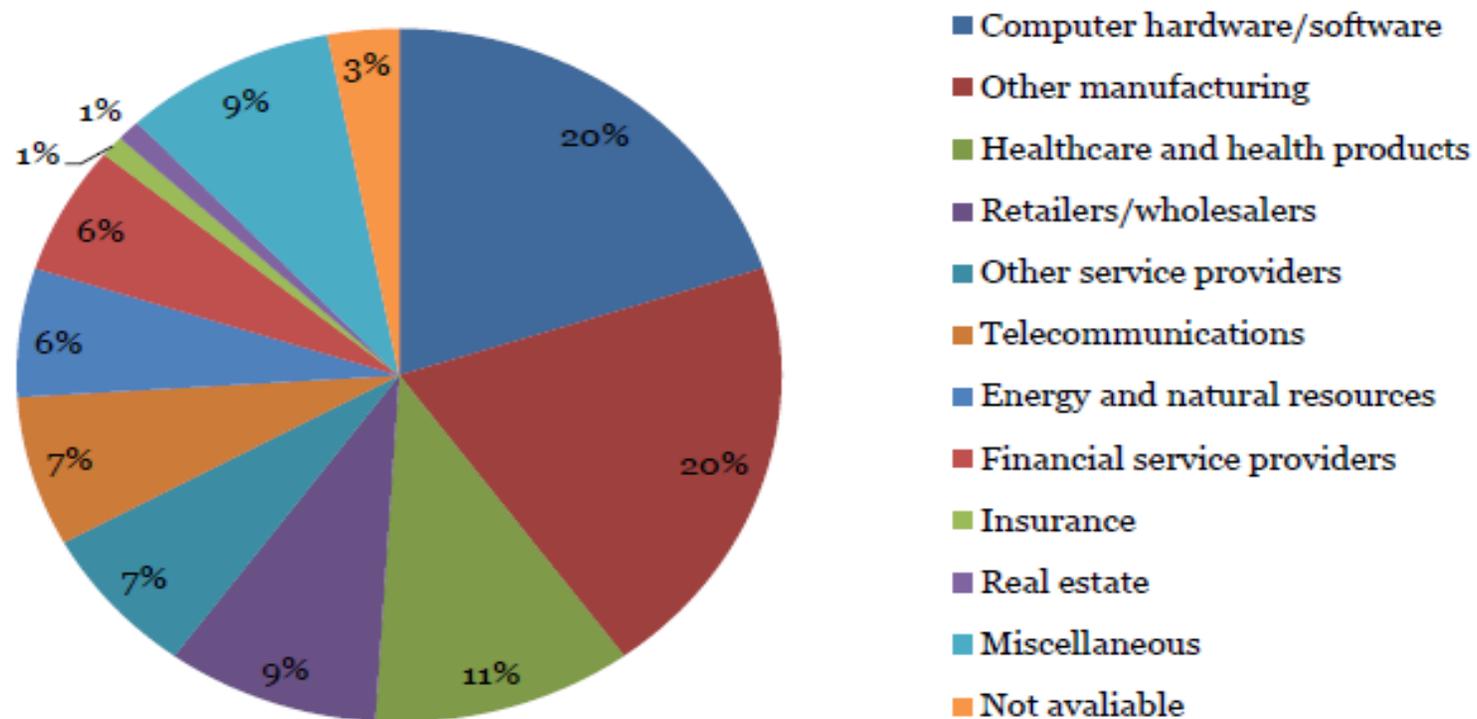


About COSO

- Formed in 1985
 - To sponsor the National Commission on Fraudulent Financial Reporting (i.e., Treadway Commission)
- A voluntary private sector organization
- Sponsors:
 - American Accounting Association (AAA)
 - American Institute of Certified Public Accountants (AICPA)
 - Financial Executives International (FEI)
 - Institute of Management Accountants (IMA)
 - The Institute of Internal Auditors (IIA)

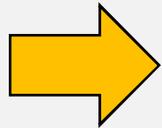


Primary Industries of Sample Fraud Companies



Fonte: COSO - Fraudulent Financial Reporting: 1998-2007 — An Analysis of U.S. Public Companies

Para analisar este último estudo do COSO vamos utilizar a metodologia preconizada por Rezaee (2002 ¹ e 2005 ²), o qual partiu dos escândalos financeiros mais mediáticos da última década, bem como, da análise do estudo anterior do COSO (*Fraudulent Financial Reporting: 1987-1997 — An Analysis of U.S. Public Companies*).



Concluiu pela existência de 5 factores comuns...

¹Rezaee, Z. (2002). *Financial Statement Fraud: Prevention and Detection*. John Wiley & Sons, Inc.

²Rezaee, Z. (2005). **Causes, consequences, and deterrence of financial statement fraud.** *Critical Perspectives on Accounting*, 16(3), 277-298

Cooks

“Cozinheiros”

Recipes

“Receita”

Incentives

“Incentivos”

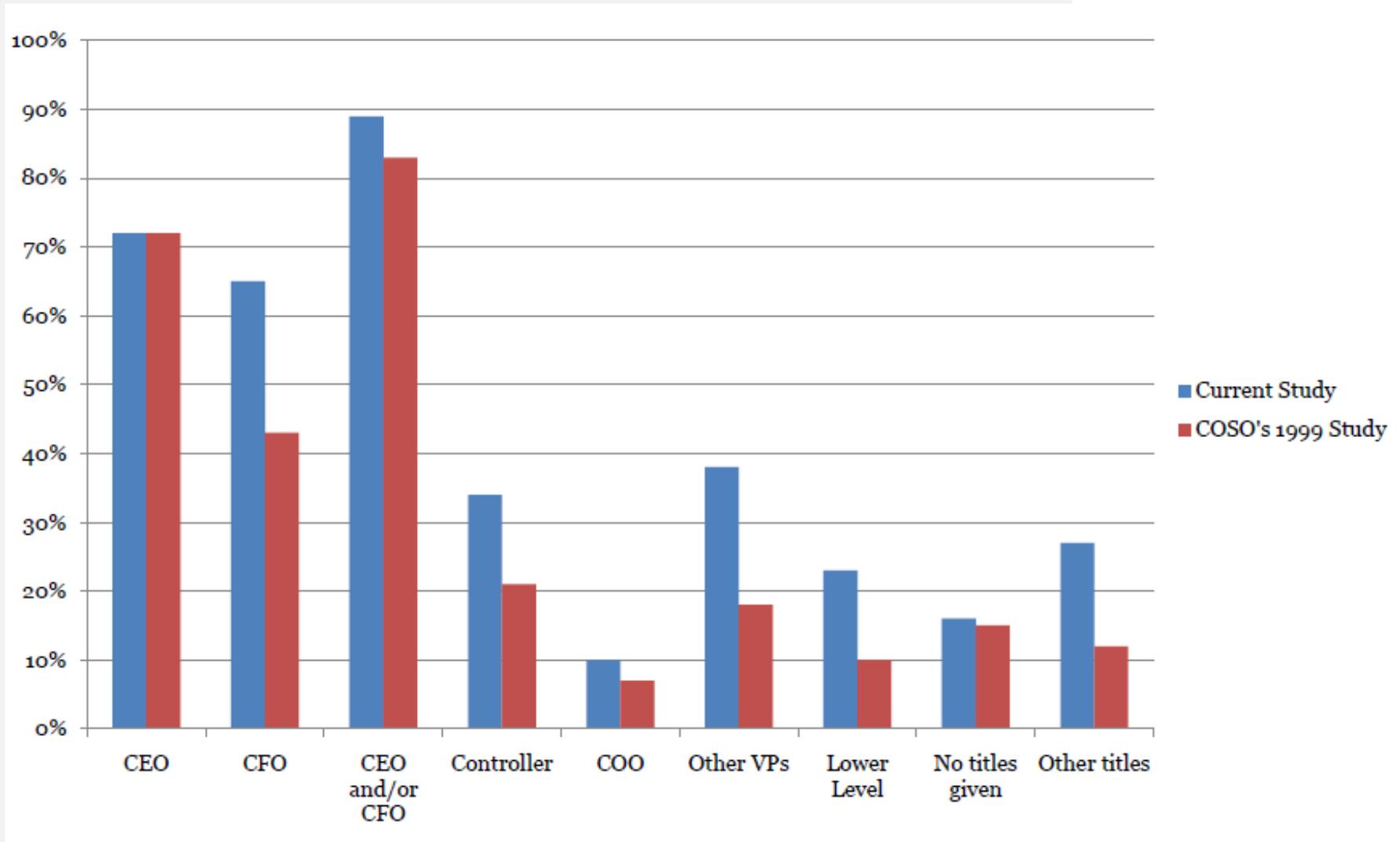
Monitoring

“Monitorização/Governo Corporativo”

End Results

“Resultado Final”

“Cozinheiros”



Fonte: COSO - Fraudulent Financial Reporting: 1998-2007 — An Analysis of U.S. Public Companies

“Receita”

Methods Used to Misstate Financial Statements	Percentage of the 347 Fraud Companies Using Fraud Method
Improper revenue recognition	61%
Overstatement of assets	51%
Understatement of expenses/liabilities	31%
Misappropriation of assets	14%
Inappropriate disclosure	1%
Other miscellaneous techniques	20%
Disguised through the use of related party transactions	18%
Insider trading also cited	24%

Fonte: COSO - Fraudulent Financial Reporting: 1998-2007 — An Analysis of U.S. Public Companies

Alguns “incentivos” ...

1. Ir de encontro a expectativas (internas ou externas) no que respeita ao resultado /desempenho económico;
2. Encobrir uma condição financeira deteriorada;
3. Necessidade de aumentar o preço das acções;
4. Aumentar o valor das compensações financeiras atribuídas ao *management* (com componente variável indexada aos resultados)
5. ...

Fonte: COSO - Fraudulent Financial Reporting: 1998-2007 — An Analysis of U.S. Public Companies

“Monitorização / Governo Corporativo”

Board of Directors

	Fraud Sample	No-Fraud Sample
Number of Board members	7.7	8.0
<i>Type of Board member:</i>		
Grey director	10%	12%
Outside director	60%	63%
Board members with accounting or finance expertise	11%	9%
Companies with at least 1 accounting or finance expert on Board	57%	51%
<i>Type of Board chair:</i>		
Inside director	75%	70%
Number of Board meetings per year	7.7	6.6

Fonte: COSO - Fraudulent Financial Reporting: 1998-2007 — An Analysis of U.S. Public Companies

“Monitorização / Governo Corporativo”

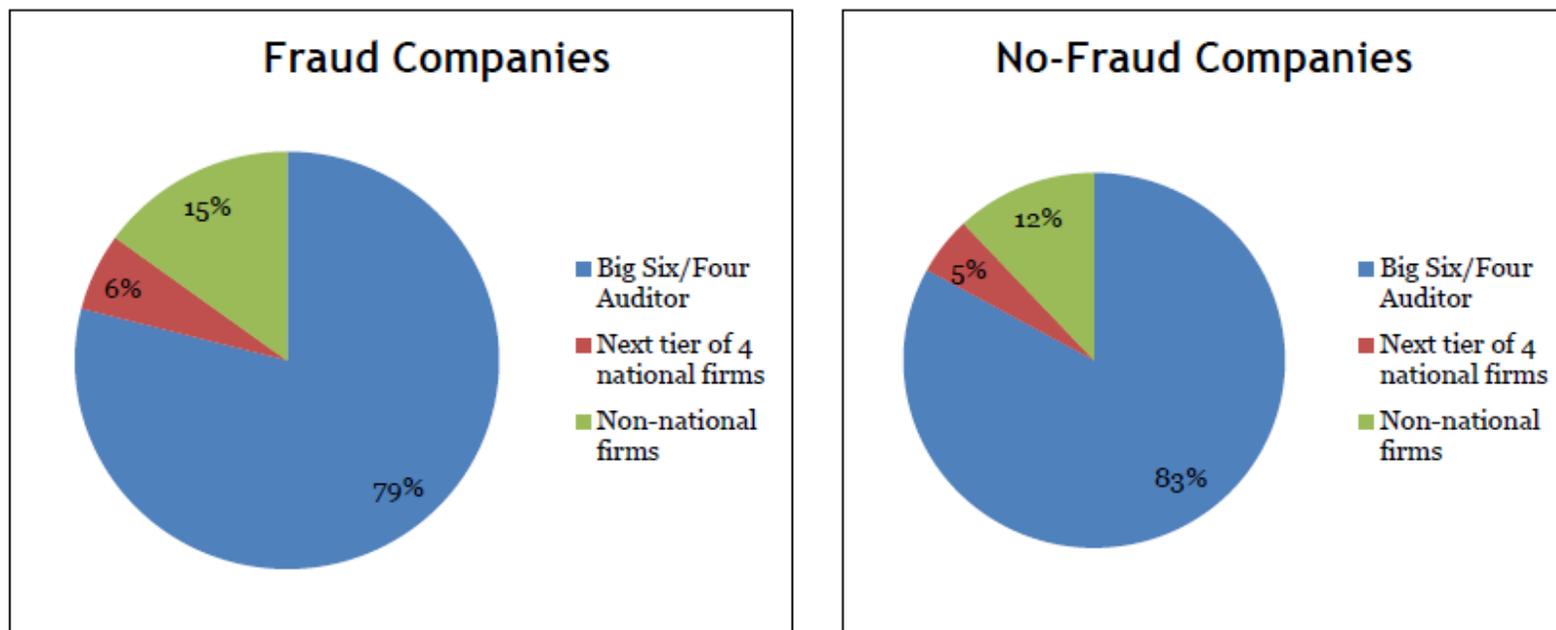
Audit Committee

	Fraud Sample	No-Fraud Sample
Existence of an audit committee	95%	98%
# of individuals on audit committee	3.1	3.2
<i>Type of audit committee member:</i>		
Outside director	84%	87%
# of audit committee meetings per year	3.5	3.7
Percentage of audit committees with at least 1 accounting or finance expert	34%	28%

Fonte: COSO - Fraudulent Financial Reporting: 1998-2007 — An Analysis of U.S. Public Companies

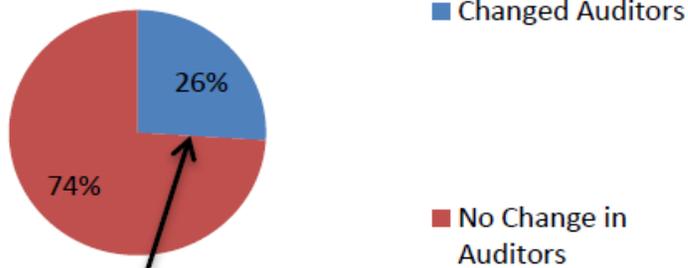
“Monitorização / Governo Corporativo”

Table 21: Size of Audit Firms Issuing Reports



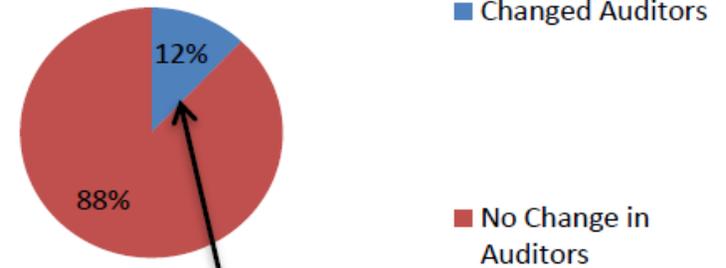
Fonte: COSO - Fraudulent Financial Reporting: 1998-2007 — An Analysis of U.S. Public Companies

Fraud Companies



26% Changed Auditors

No-Fraud Companies



12% Changed Auditors

Fonte: COSO - Fraudulent Financial Reporting: 1998-2007 — An Analysis of U.S. Public Companies

“Resultado Final”

• Consequences

- Variety of SEC sanctions – bars, fines, disgorgements
- 16.7% average negative abnormal stock return on initial fraud announcement
 - 7.3% average negative abnormal stock return on announcement of government investigation
- Fraud firms suffer higher rates of adverse financial outcomes than no-fraud firms – bankruptcy, delisting, material asset sales
- CEO and CFO turnover for fraud firms much higher than no-fraud firms
- Approximately 20% of fraud firm CEOs and CFOs were indicted, and over 60% of those indicted were convicted

Fonte: COSO - Fraudulent Financial Reporting: 1998-2007 — An Analysis of U.S. Public Companies

“Resultado Final”

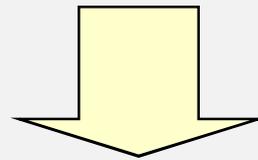
Subsequent Consequences	Percentage of Fraud Companies Affected	Percentage of No-Fraud Companies Affected
Bankrupt, liquidated, etc.	28%	13%
Involuntary stock exchange delisting	47%	20%
Material asset sales	62%	31%

Fonte: COSO - Fraudulent Financial Reporting: 1998-2007 — An Analysis of U.S. Public Companies

Perante as sucessivas Fraudes que todos temos vindo a assistir, é comum ouvir-se por parte dos investidores, utilizadores da informação financeira e da sociedade em geral a seguinte questão:

Onde estavam os Auditores ??

A Auditoria a Fraude e a Sociedade



“Audit Expectation Gap”

O papel dos Auditores na detecção de Fraudes é uma questão central no âmbito das diferenças de expectativas.

Audit Expectation Gap

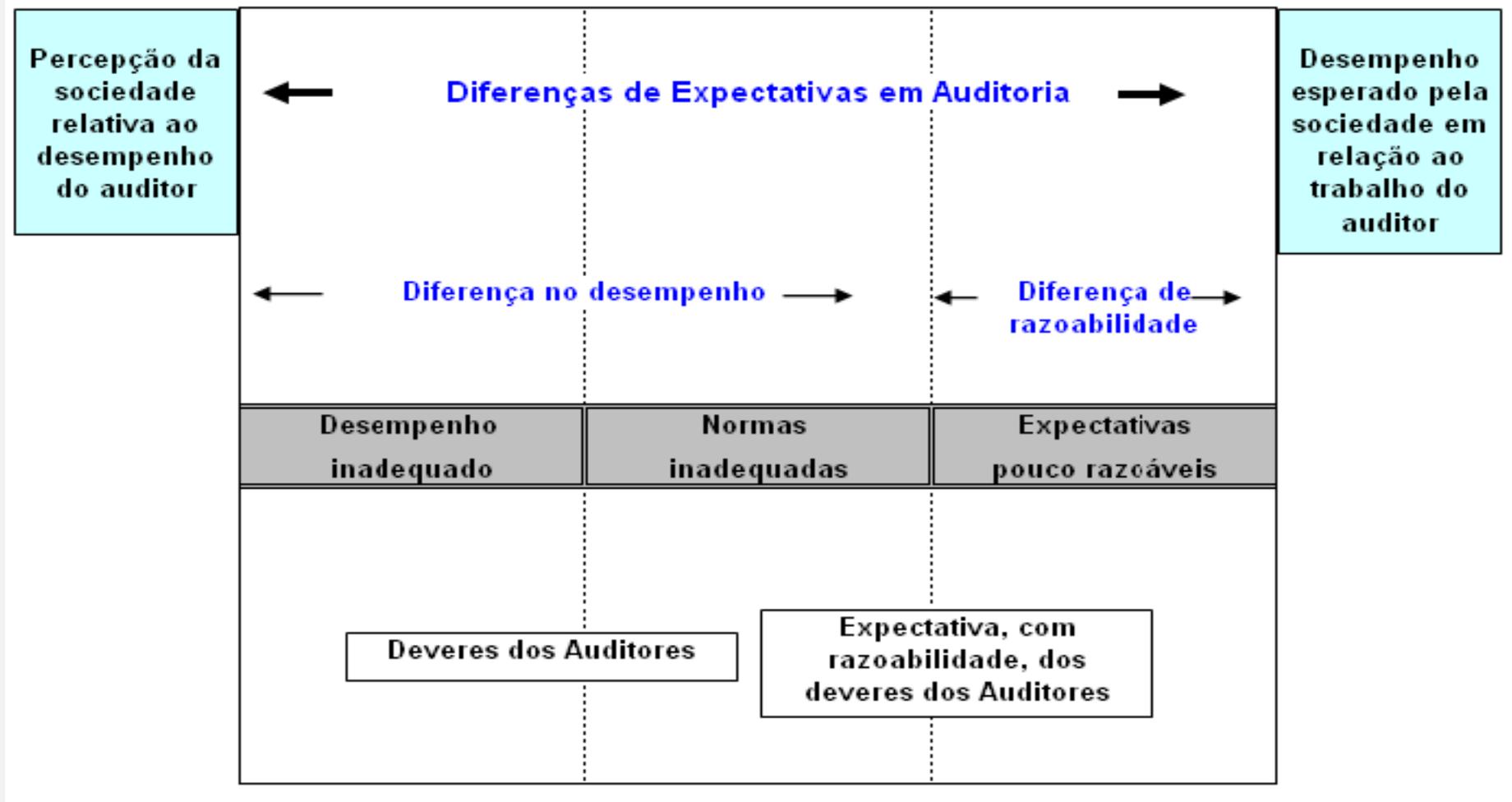
É frequente ser atribuído a *Liggio*, o pioneirismo na utilização em 1974 da expressão *Expectation Gap* associado à Auditoria.

Destacamos, mais tarde, Wolf et al. (1999)¹, a seguinte definição:

“Diferença entre o que o público e os utilizadores da informação financeira crêem que são as responsabilidades dos auditores e o que os auditores pensam ser as suas próprias responsabilidades”

¹ Wolf, Fran, James Tackett, and Gregory Claypool. 1999. **Audit disaster futures: antidotes for the expectation gap?** *Managerial Auditing Journal* 14 (9):468-478

Um dos estudos de referência...



Fonte (adaptado): Porter, Brenda. 1993. *An Empirical Study of The Audit Expectation - Performance Gap*. *Accounting and Business Research* 24 (93):49-68.

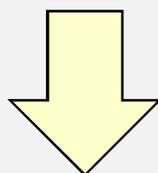
Porter (1993), nas conclusões do seu trabalho, revelou que **50%** das diferenças de expectativas são atribuídas a **normas inadequadas**, **34%** ao facto da sociedade ter **expectativas que não são razoáveis** em relação aos Auditores e **16%** advêm do **deficiente desempenho dos auditores**.

Audit Expectation Gap

“...eliminar o expectation gap é impossível e, segundo a opinião de alguns autores, é saudável que exista este diferencial, pois significa uma constante evolução da auditoria para se ajustar ao mercado e aos utilizadores da informação financeira...”

(Shaikh e Talha, 2003)

(Apenas) reduzi-lo poderá ser mais sensato. Como ?



- Mantendo a actual responsabilidade e âmbito da Função de Auditoria **mas** melhorando a comunicação com o exterior; ou,
- Aumentando a responsabilidade e o âmbito da Função de Auditoria

Concretamente, a nível dos *Standards*, qual é actualmente a responsabilidade assumida pela Auditoria (Interna e Externa) em relação à Fraude ?

Uma Responsabilidade **Primária** ou **Secundária** ?

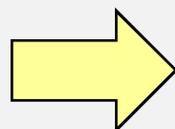
Auditoria (**Externa**) e a Fraude - *Standards*

Auditoria (**Externa**) e Fraude - *Standards*

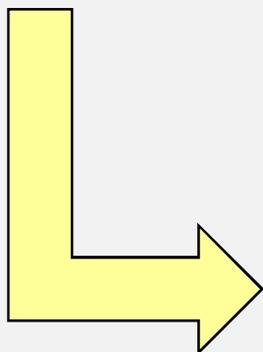
Normas

SAS 99 (AICPA)

ISA 240 (IFAC)



*“The **primary responsibility** for the prevention and detection of fraud rests with both those charged with governance of the entity and management”*



*“The auditor **may respond** to identified risks of material misstatement due **to fraud** by, for example, assigning additional individuals with specialized skill and knowledge, such as **forensic** and IT experts...”*

Auditoria (**Interna**) e a Fraude - *Standards*

Auditoria (**Interna**) e Fraude - **Standards**



N 2120 – Gestão do Risco

A Actividade de Auditoria Interna tem que avaliar a eficácia e contribuir para a melhoria dos processos de gestão do risco.

N 2120.A2 - A actividade de Auditoria Interna tem que avaliar a possibilidade de ocorrência de fraude, bem como, avaliar a forma como a organização gere o **risco de fraude**.

N 2120.C3

Os Auditores Internos, quando assistem a gestão na implementação ou melhoria dos processos de gestão de risco, devem abster-se de assumir qualquer responsabilidade na gestão dos respectivos riscos.

Auditoria (**Interna**) e Fraude - *Standards*

N 1210 – Proficiência

Os Auditores Internos terão de possuir os conhecimentos, técnicas e as competências necessárias para o desempenho da sua responsabilidade individual. A actividade de Auditoria Interna, colectivamente, deve possuir ou obter o conhecimento, as técnicas e outras competências necessárias ao desempenho das suas responsabilidades.

N 1210.A2 - Os auditores internos têm de possuir o conhecimento adequado **para avaliar o risco de fraude** e a forma como ele é gerido pela organização.

Porém, não se espera que disponham da perícia de alguém cuja responsabilidade primária é a detecção e a investigação da fraude.

Auditoria (**Interna**) e Fraude - **Standards**



N 1210.A1 – O Responsável pela Auditoria Interna (CAE) tem que obter o aconselhamento e assistência competentes, quando os Auditores Internos carecerem dos conhecimentos, técnicas ou outras competências necessárias para realizar parte ou a totalidade do seu trabalho.

PR 1210.A1-1: Obtenção de Serviços Externos para apoio ou complemento da actividade de Auditoria Interna.

(...)

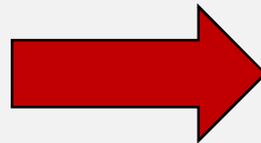
2. “...Os fornecedores de serviços externos incluem actuários, contabilistas, avaliadores, peritos em cultura e idiomas, especialistas de ambiente, **investigadores de fraude**,...”

Auditoria (**Externa**) e
a Fraude



Responsabilidade
secundária

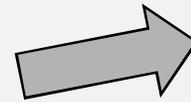
Auditoria (**Interna**) e
a Fraude



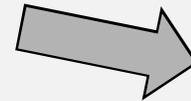
Responsabilidade
secundária

“Especialista” em Fraude

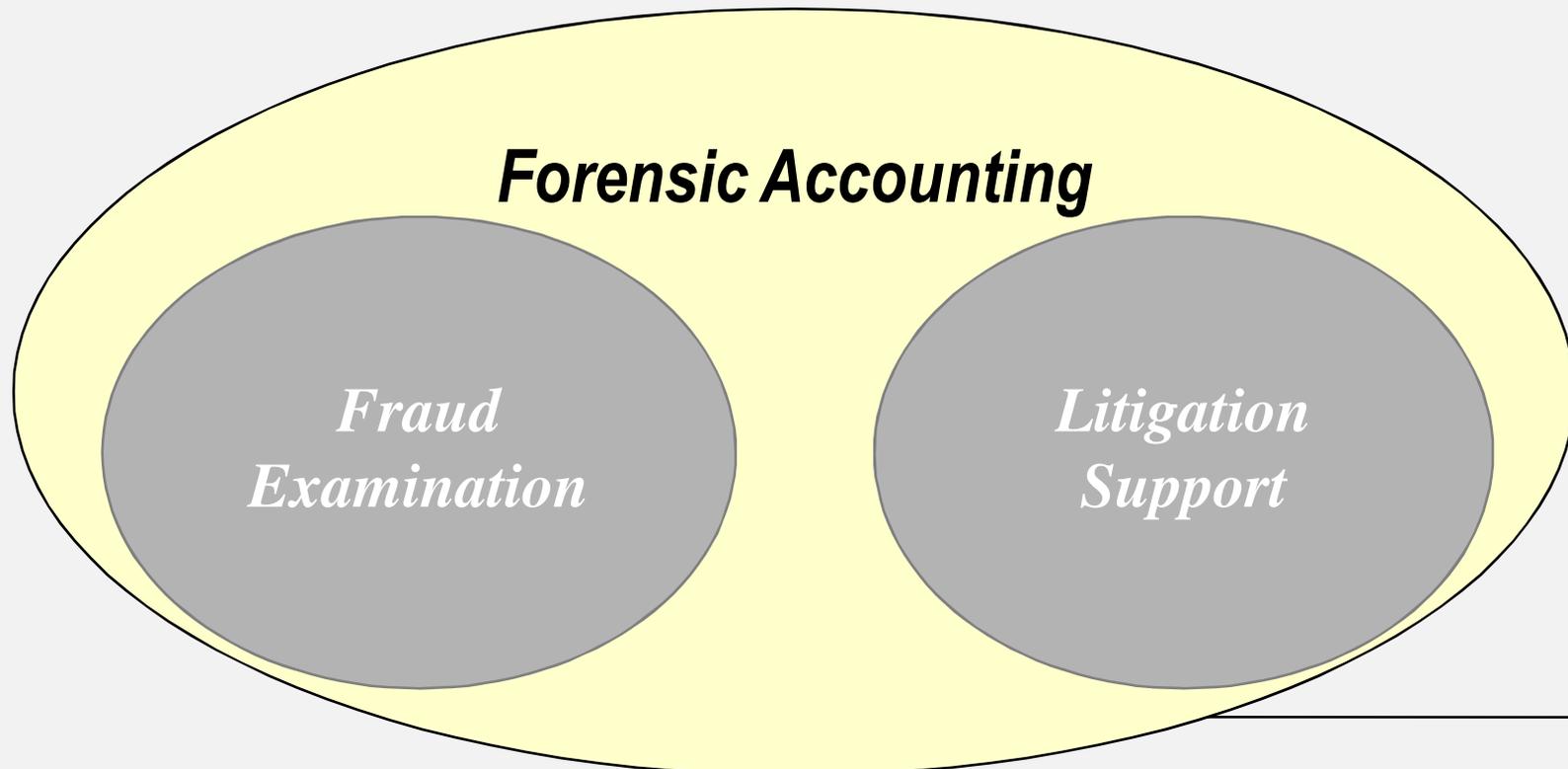
“Especialista” em Fraude



Fraud Examiner



Forensic Accountant



*Forensic
Accounting*

<p>1ª Vertente</p> <p>CONTABILIDADE FORENSE</p> <p><i>(Litigation Support)</i></p>		<p>Suporte pericial ou testemunhal em processos judiciais, sobretudo de âmbito cível, que envolvam questões de natureza contabilística e/ou económico-financeira</p>
<p>2ª Vertente</p> <p>AUDITORIA DA FRAUDE</p> <p><i>(Fraud Examination)</i></p>	<p>Óptica Proactiva</p> <p>Auditoria da Fraude</p>	<p>1. Auditoria e Consultoria perspectivando a dissuasão e/ou prevenção da Fraude. Desenvolvida fora do ambiente judicial/forense, apoiando directamente as empresas/organizações.</p>
	<p>Óptica Reactiva</p> <p>Auditoria Forense</p>	<p>2. Investigação em ambiente forense, quase sempre relacionada com situações de suspeita de Fraude ou em que a Fraude já é um facto consumado em que falta muitas vezes conhecer e apurar a sua dimensão. Esta actuação é desenvolvida quase sempre na esfera criminal.</p>

Auditoria

Vs.

**Auditoria
"Forense"**

	AUDITORIA	FORENSIC ACCOUNTING (Auditoria Forense)
Foco	Opinião sobre o Relato Financeiro, perspectivando uma "imagem verdadeira e apropriada das contas"	Provar a ocorrência ou não de uma Fraude e, em caso afirmativo, identificar os perpetradores
Abordagem /Metodologia	Governada pela "materialidade" e técnicas de "amostragem"	Exame a 100% de tudo o que possa suportar a investigação de Fraude
Âmbito	Relato Financeiro	Relato Financeiro, Apropriação de Activos e Corrupção
Periodicidade	Recorrente	Ocorre na sequência de uma investigação e tem, normalmente, carácter de surpresa
Relação	Não contraditória	Contraditória
Presunção	Cepticismo Profissional	Prova
Produto Final	Opinião s/ as "contas" e controlo interno	Relatório de Investigação, preparado no sentido de poder fazer prova criminal em Tribunal

Auditing vs. Investigative Accounting

"There is a significant difference between auditing and forensic accounting," says Lorraine Horton, owner of L. Horton & Associates in Kingston, R.I. "Auditing is governed by materiality. In investigative accounting, it is the opposite. I am looking for one transaction that will be the key. The one transaction that is a little different, no matter how small the difference, and that will open the door," she explains.

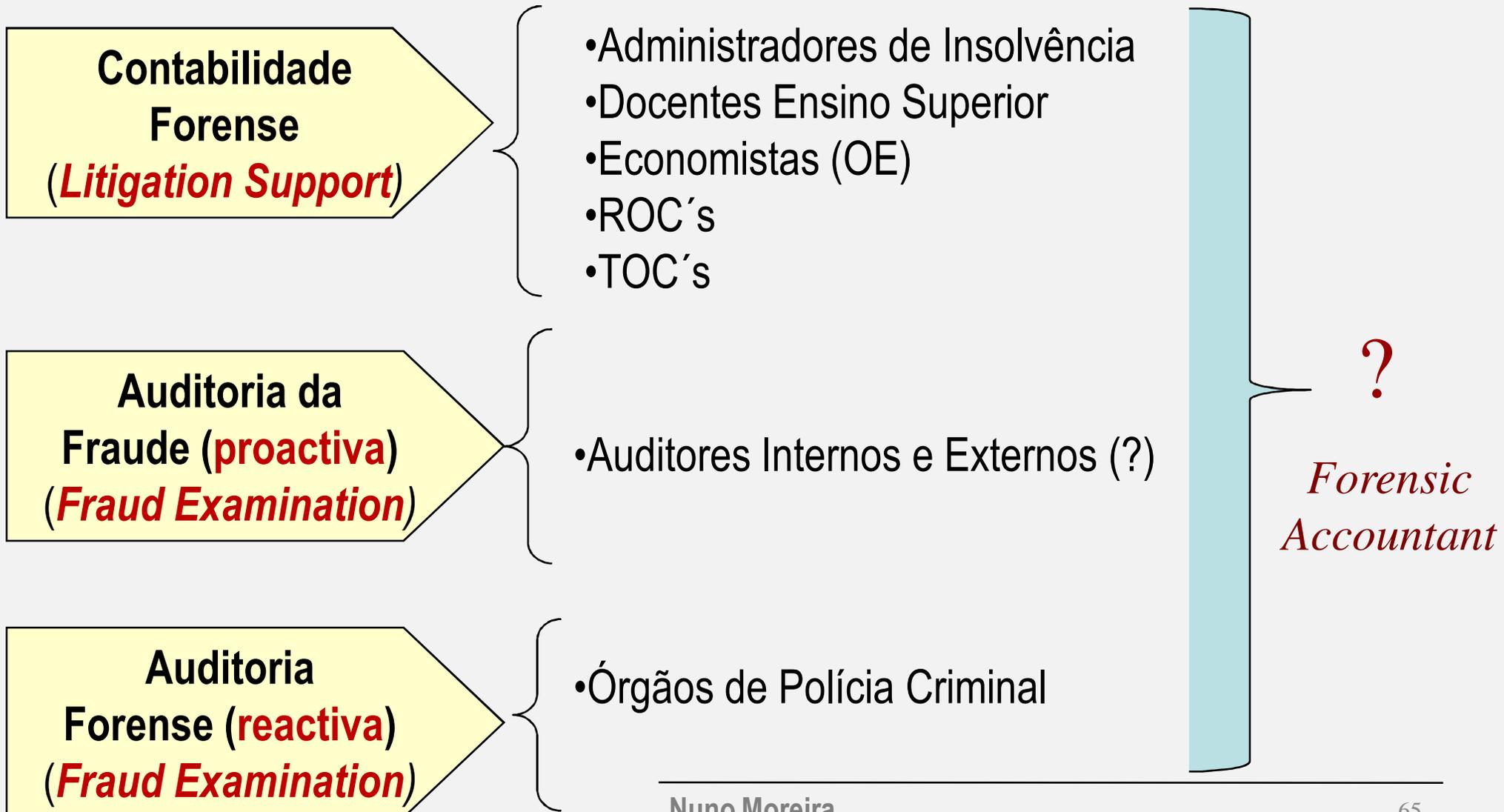
Governada pela Materialidade
e Amostragem

Evidência

Exame a 100%

Prova

Em Portugal ? Potenciais *Forensic Accountants*...



Forensic Accounting

**Algumas certificações internacionais
disponíveis...**

***Certified Fraud Examiner
CFE***

***Association of Certified Fraud
Examiners (ACFE)*** – Maior e mais
representativa associação profissional a
nível mundial anti-fraude. Fundada em
1988.

***Certified Forensic Accountant
Cr.FA***

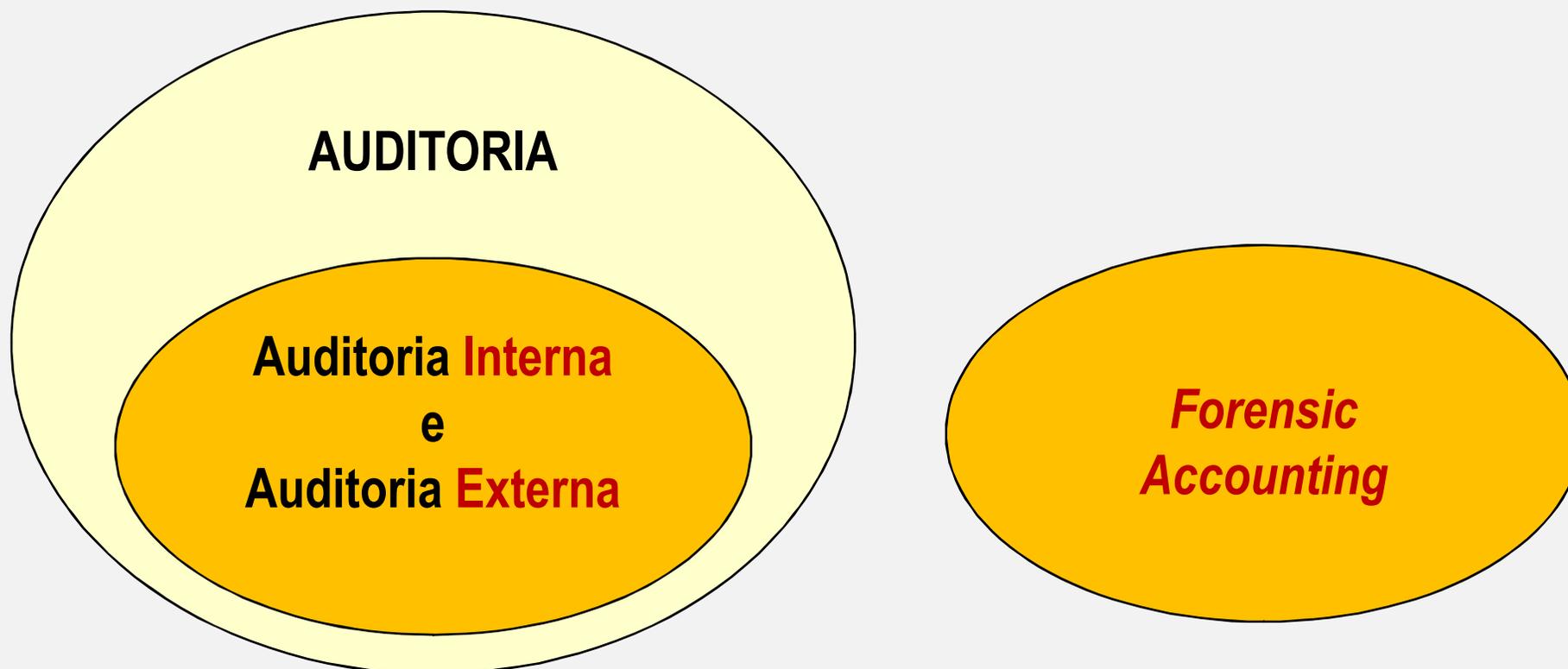
***American College of Certified
Forensic Examiners (ACFEI)*** –
Fundada em 1992

***Forensic
Certified Public Accountant
FCPA***

Forensic CPA Society (FCPAS) –
Fundada em 2005

Auditoria Vs. *Forensic Accounting*

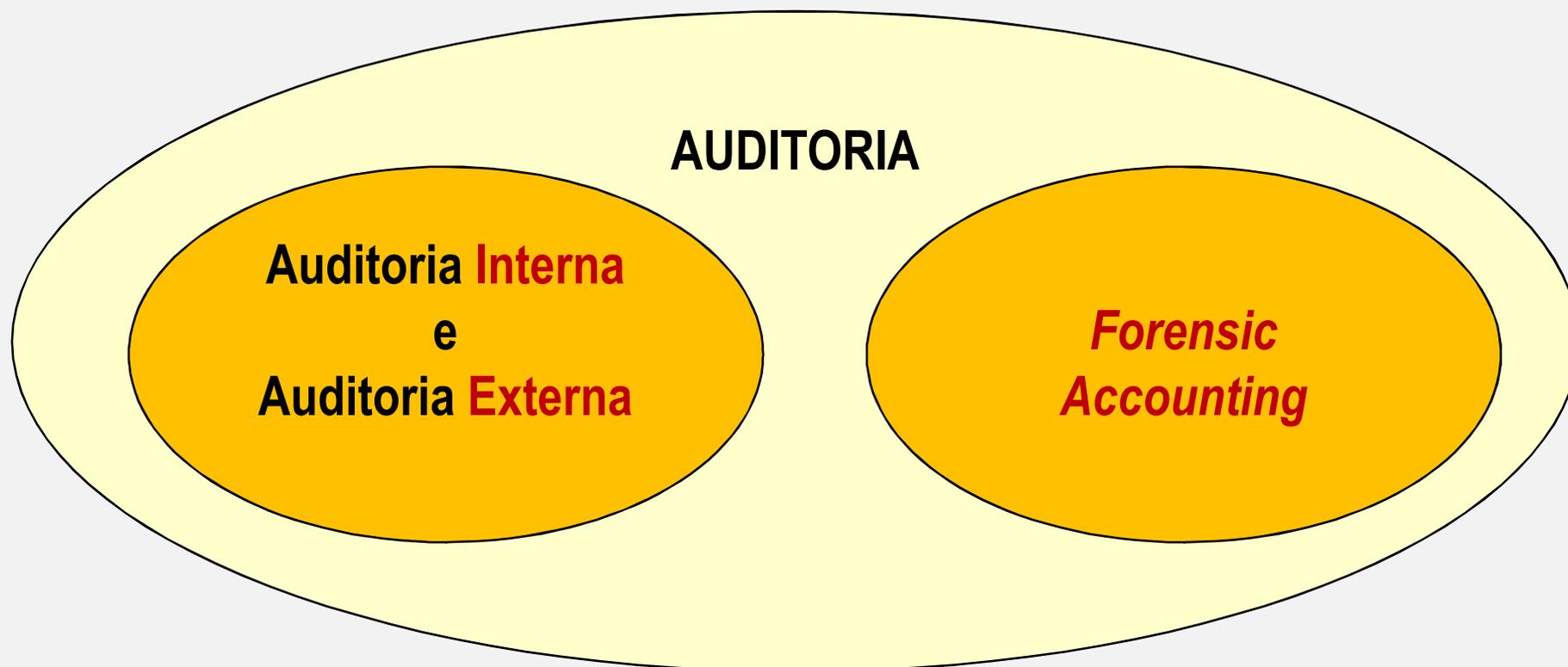
Independência ou complementaridade ?



O Caso dos EUA, com os CFE, FCPA, CrFA....

Auditoria Vs. *Forensic Accounting*

Independência ou complementaridade ?



O Caso do Canada (CICA), com os CA·IFA....

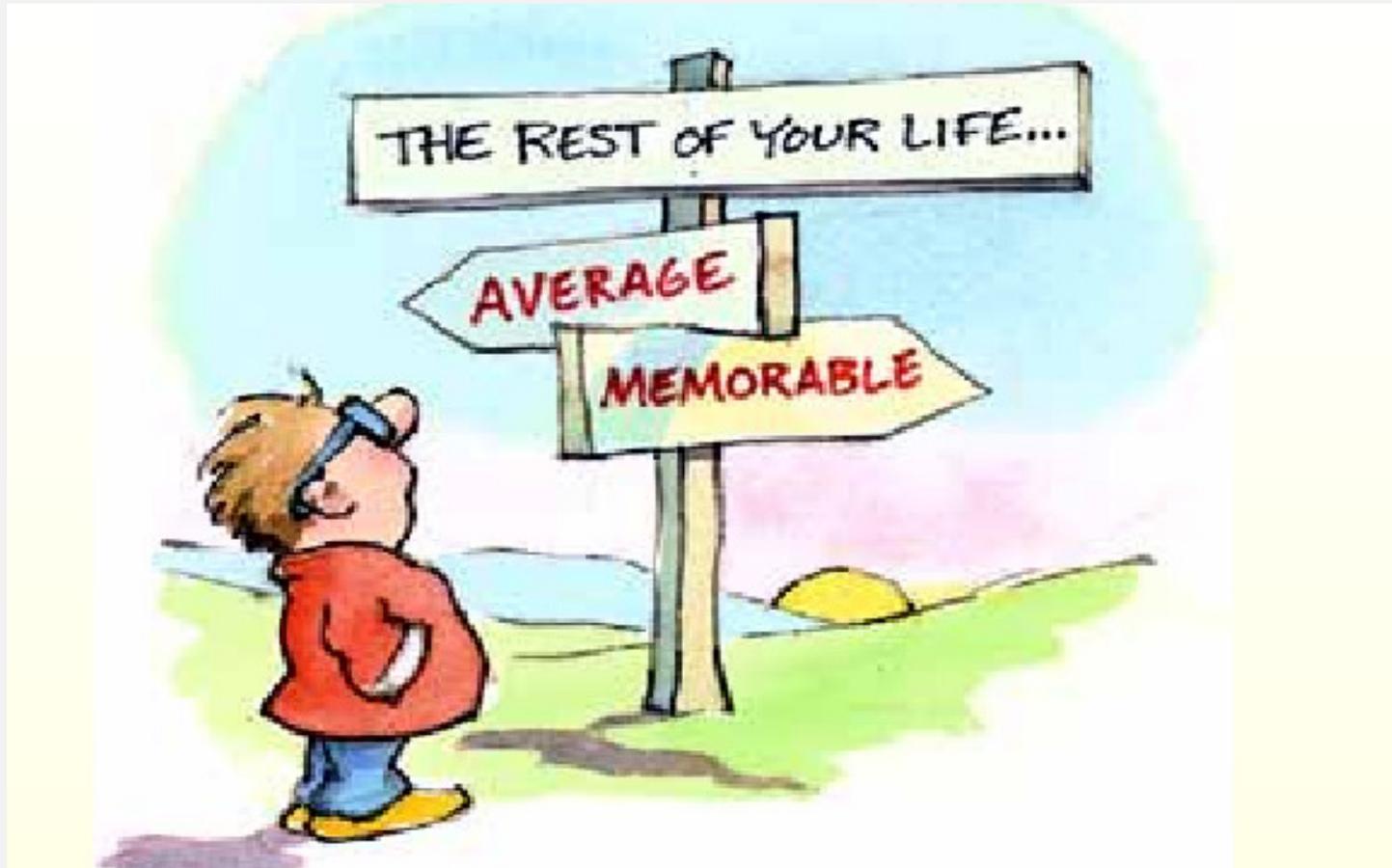
Uma proposta de **"Fraud Risk Assessment"** ...

Uma proposta de “*Fraud Risk Assessment*” ...

Uma correcta avaliação do risco de fraude faz parte do objectivo da **óptica proactiva da *Forensic Accounting***, devendo ser articulada e **integrada na Auditoria “Tradicional”**

1ª ETAPA – Compreender as motivações p/ cometer a Fraude

A **tentação** por ter um resto de vida “**memorable**” ...

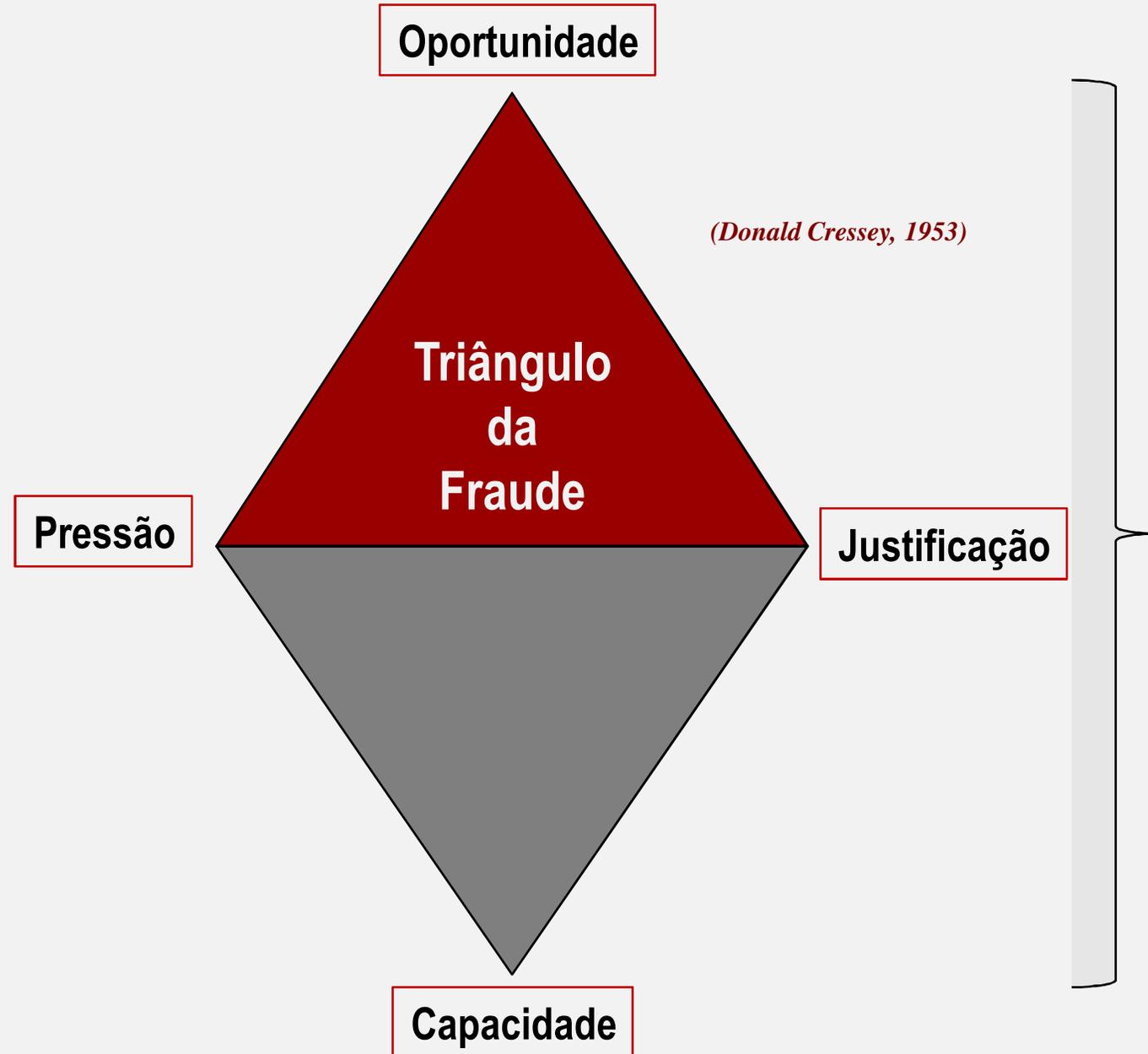


“Todo o Homem é um criminoso que se ignora”

Albert Camus

“Todo o Homem tem o seu preço”

Ditado Popular



(David T. Wolfe and Dana R. Hermanson, 2004)

Uma proposta de “*Fraud Risk Assessment*” ...

2ª ETAPA – Cepticismo profissional

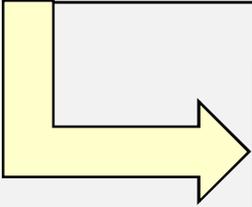
3ª ETAPA – *Team Brainstorming*

4ª ETAPA – Obter sinais de alerta (*Red Flags*) acerca do risco de fraude e articulá-los com os tipos de fraude que poderão ocorrer

Uma proposta de “*Fraud Risk Assessment*” ...

5ª ETAPA – Analisar os controlos internos e o processo de gestão de risco existentes na organização auditada, no que se refere à Fraude

6ª ETAPA – Tentar integrar no *Audit Plan*, na sequência das etapas anteriores, em especial, do processo de “brainstorming”, uma probabilidade de ocorrência de fraude



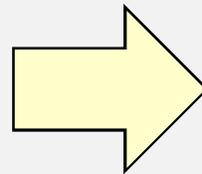
Desenvolver procedimentos específicos atendendo à avaliação efectuada do risco de fraude

Uma proposta de “*Fraud Risk Assessment*” ...

Por último...

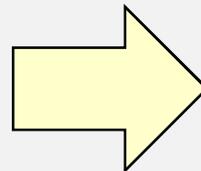
7ª ETAPA – Reunir adequada “**Evidência**”, de suporte à sua opinião

Auditoria da Fraude
(proactiva)



Auditoria Forense
(reactiva)

“Evidência”



“Prova”

“A Forensic Accounting era uma especialidade em crescendo antes dos casos Enron, WorldCom e Sarbanes-Oxley. Agora, é um tema *realmente quente*”. Wolosky (2004:23)²

“Comparada com as profissões de Contabilidade e Auditoria, bem definidas e alicerçadas, a Forensic Accounting está *ainda na sua infância*.” (Golden, Shalake e Clayton, 2005:535)³

² Wolosky, Howard W. 2004. **Forensic Accounting to the Forefront**. *Practical Accountant* 37 (2):22-28.

³ Golden, Thomas, Steven Skalak, and Mona Clayton. 2005. *A Guide to Forensic Accounting Investigation*. New Jersey: John Wiley & Sons.

“Contudo, temos que estar conscientes que a Forensic Accounting, para se afirmar como nova área do conhecimento, sobretudo a nível europeu e à semelhança do que acontece nos EUA, ainda terá um significativo caminho a percorrer; desde a sua integração como disciplina nos próprios sistemas de ensino até ao seu reconhecimento oficial, regulamentação e certificação profissional.”

(Nuno Moreira, *In Visão* 26/03/2009)

Algumas questões para reflexão...

Pode ler-se no recente *green paper...*

“É chegada a altura de avaliar o real desempenho desse mandato social.”

“É importante definir claramente que informações deverão ser prestadas às partes interessadas pelo auditor no quadro das suas opiniões e conclusões, o que implica não só a revisão do modelo de relatório de auditoria como também a possibilidade de comunicação de informações suplementares sobre a metodologia de auditoria, explicando até que ponto foi feita uma verificação substantiva do balanço da empresa auditada.”

“As responsabilidades de comunicação do auditor podem ser reexaminadas com vista a melhorar o processo de comunicação no seu todo e, assim, aumentar a percepção do valor acrescentado de uma auditoria.”

Algumas questões para reflexão...

E também...

“Uma auditoria sólida constitui um elemento-chave para restabelecer a confiança nos e dos mercados...”

“...partes interessadas poderão não ter conhecimento das limitações de uma auditoria (materialidade, técnicas de amostragem, papel do auditor na detecção de fraudes e responsabilidades da gerência), dá-se um desfasamento entre as expectativas e a realidade.

“Quando declaram que as demonstrações financeiras dão uma imagem verdadeira e apropriada de acordo com o referencial de relato financeiro, os auditores dão uma «razoável garantia de fiabilidade»...”



Forensic Accounting

Obrigado

E-mail:

nuno.moreira@gestaodefraude.eu